

A ESCOLHA PELA PERSPECTIVA PROFISSIONAL DE CONCLUINTES DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA A PARTIR DO REFERENCIAL TEÓRICO DE PIERRE BOURDIEU

Felipe Lopes Terrão

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC, Programa de Pós-Graduação em Educação: História, Política, Sociedade. São Paulo, SP. E-mail: felipeloes@yahoo.com.br

RESUMO

O presente estudo busca analisar a perspectiva profissional de concluintes do curso de educação física da Universidade Federal de São Paulo. Trata-se de uma pesquisa transversal com métodos quantitativos e qualitativos. Para coleta de dados foram utilizados dois instrumentos: a) questionário junto a 16 concluintes para delineamento do perfil socioeconômico; b) entrevistas semiestruturadas com 9 egressos para conhecer as pretensões profissionais dos mesmos. O conceito de capital cultural e as concepções de classificação, reclassificação e desclassificação foram empregados para favorecer as interpretações sobre a forma como essa escolha foi processada. Os dados analisados indicam que os concluintes deste estudo possuem aspirações de classe média e interesse pela área acadêmica como perspectiva profissional. A partir dessas considerações, a luz da teoria de Bourdieu e a modo de desfecho, é possível afirmar que o capital cultural incorporado e a busca por uma nova classificação ou reclassificação social direcionou a escolha desses estudantes pelo campo acadêmico, uma vez que a área é reconhecida profissionalmente pelo retorno financeiro e prestígio social. Por fim, os dados apresentados podem fornecer indicadores sobre a origem familiar, trajetória educacional e social de discentes do curso de educação física.

Palavras-chave: capital cultural; mercado de trabalho; classificação e reclassificação;

THE CHOICE BY THE PROFESSIONAL PERSPECTIVE OF THE GRADUATES FROM THE PHYSICAL EDUCATION COURSE BASED ON THE PIERRE BOURDIEU'S THEORETICAL APPROACH.

ABSTRACT

This study intends to analyze the professional perspective of the physical education graduates from Federal University of São Paulo. This is a transversal research with quantitative and qualitative methods. For data collection, two instruments were used: a) questionnaire to 16 graduates to outline the socioeconomic profile; b) semi-structured interviews with 9 egress to find out their professional aspirations. The concept of cultural capital and the concepts of classification, reclassification and declassification were used to avail interpretations about the way these choices were made. The analyzed data indicates that the graduates involved in this study have middle class aspirations and interests in academic area as a professional perspective. Due to these considerations, the light of the Bourdieu's theory and as an outcome, it is possible to affirm that the incorporated cultural capital and the search for a new social classification or reclassification brought the choice of these students to the academic realm, considering that this area is professionally recognized by the financial return and social prestige. In conclusion, the presented data can provide indicators of the familiar origin, educational and social trajectory of the students from the physical education course.

Key-words: cultural capital; job market; classification and reclassification;

INTRODUÇÃO

A inserção no mercado de trabalho é mais uma fase de transição na vida de qualquer pessoa e tem múltiplos significados (acesso aos bens de consumo, autonomia em relação aos

pais, entrada ao mundo dos adultos). Mas sabemos, também, que o modo como o indivíduo se insere no mercado pode determinar a qualidade da carreira a ser construída (VERENGUER, 2004).

Desta forma, “a escolha pelo campo de atuação profissional é resultado de múltiplas determinações. [...] Porém, ao mesmo tempo, o campo de atuação profissional não é simplesmente resultado de uma escolha, mas também, de condições e oportunidades encontradas pelo egresso no mercado de trabalho” (FURTADO; SANTIAGO, 2015, p.325).

Além disso, segundo Feitosa e Nascimento (2003), é preciso considerar nesse processo de oportunidades no mercado de trabalho a influência que as mudanças tecnológicas têm provocado no campo dos recursos humanos, apontando para o desaparecimento e o surgimento de profissões/ocupações ou para sua modificação, com a introdução de novos requisitos ou elementos. Logo, esse processo de mudanças, resultado do avanço cada vez mais rápido da ciência e da tecnologia, vem alterando a estrutura do sistema de produção e de contratação, ou seja, essa nova realidade do mercado de trabalho tem cobrado uma reconversão permanente de todas as profissões, por meio de novos conhecimentos, habilidades, atitudes e valores (CALDEIRA, 2001).

Na educação física, foco desta pesquisa, o mercado de trabalho também tornou-se bastante dinâmico e exigente na aquisição de novos conhecimentos e habilidades para manter ou buscar uma nova posição no mercado profissional. Além disso, é fundamental explicitar que a relevância de tal discussão está diretamente relacionada com a divisão do curso em dois currículos distintos, Licenciatura e Bacharelado, e pela regulamentação da área como profissão, conforme Lei nº 9.696/98.

Frente a este quadro de transformações no mercado de trabalho, campo profissional e legislação educacional, a educação física ampliou o seu campo de atuação profissional em diversas áreas da sociedade. “[...] Na área escolar, a mais tradicional, a educação física oferece possibilidades na educação infantil, ensino fundamental, médio e superior. Na área da saúde surgem maiores oportunidades de trabalho com equipes multiprofissionais em hospitais, clínicas e centros de tratamento. No lazer podem ser desenvolvidos trabalhos em prefeituras, clubes, hotéis, entre outros locais que oferecem atividades de lazer. No esporte as ações do profissional de educação física podem ocorrer no contexto profissional, amador e de iniciação. Ainda, surgem oportunidades em empresas,

principalmente em academias e escolas de iniciação esportiva” (ANTUNES, 2007, p.141).

Outro importante fator responsável pelo reordenamento do campo profissional na educação física é a influência do modelo econômico neoliberal. Neste sentido, o texto de Bracht (1999) considera a influência da privatização e individualização da saúde promovida pelo Estado mínimo neoliberal, por meio do consumo de serviços ligados às práticas corporais fora do âmbito escolar e do sistema tradicional do esporte, como responsável pela expansão do campo de atuação do profissional da educação física para novas áreas da sociedade.

Corroborando com Bracht, Giovanni (2005) também destaca a mercadorização das práticas corporais como responsável pela ampliação do mercado de trabalho na educação física em razão do surgimento de uma imensa rede de produção industrial de equipamentos, materiais, academias e eventos esportivos. Assim, o mercado capitalista transformou as modalidades da educação física em esporte espetáculo, convertendo atletas em modelos, seja do ponto de vista de valores relativos ao corpo, seja do ponto de vista da performance, ou ainda, da perspectiva da ascensão social por meio do uso institucionalizado do corpo.

No que diz respeito ao retorno econômico, os estudos encontrados apontam a educação física como uma área com retorno financeiro diversificado em razão do amplo campo de atuação profissional. Um bom exemplo desse retorno econômico no mercado de trabalho é o estudo de Neri (2005) sobre o retorno trabalhista de escolhas profissionais. O estudo citado, com base nos Microdados do Censo 2000, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), constatou que 84,16% dos profissionais formados em educação física estavam inseridos no mercado de trabalho e apresentavam uma rentabilidade financeira mensal de R\$ 2.172,26. Entretanto, lembramos que a variedade de profissões existentes no campo da educação física pode modificar esse retorno econômico, exemplo disso é a pesquisa sobre treinadores Paraenses de Tênis em que a remuneração mensal encontrada foi de R\$ 3.512,00 (CORTELA et al., 2013).

No entanto, apesar da vasta área de atuação profissional, o baixo retorno financeiro pode ser apontado como sendo o principal fator desmotivante e gerador de insatisfação do profissional de educação física, o que é

corroborado pelo estudo de Salles, Farias e Nascimento (2015) realizado com 63 egressos (34 bacharéis e 29 licenciados) do curso de educação física da Universidade Federal de Santa Catarina. No estudo em questão, a maior parte desses sujeitos atuava na área de seu interesse no momento da coleta de dados, sobretudo em instituições privadas, contudo, a remuneração bruta da maior parte dos empregados era de até três salários mínimos.

Na mesma perspectiva, o estudo de Farias et al. (2008) sobre a qualidade de vida no trabalho percebida pelos professores de educação física da rede pública estadual do Rio Grande do Sul também apontou a baixa remuneração como um fator de insatisfação em relação à área. Ainda nessa direção, cabe aqui pontuar o estudo de Both et al. (2014) realizado com 1645 professores de educação física dos magistérios públicos estaduais da região sul do Brasil também mostrou que a maioria dos docentes estava insatisfeita com a remuneração.

Em nível nacional, o perfil da renda mensal na educação física pode ser sintetizada no estudo sobre o mercado de trabalho do profissional de educação física em nível nacional. Esse estudo teve como base o salário mínimo nacional de 2006 (R\$ 350,00) e as informações fornecidas pela Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). Os resultados mostraram que o salário contratual médio do educador físico (que não inclui as horas extras, as gratificações e os benefícios) era bem maior no Rio Grande do Sul (4,7 salários mínimos), relativamente elevado em São Paulo (3,7 salários mínimos) e bem menor em Estados como Ceará e Espírito Santo (2,1 salários mínimos). Em relação à média nacional, verificou-se que a renda média nacional foi de R\$ 1.124,18, ou seja, três salários mínimos (PRONI, 2010).

Pelo quadro até aqui apresentado pode-se verificar que a educação física é uma carreira com um amplo campo de atuação profissional e, ao mesmo tempo, trata-se de um mercado de trabalho, aparentemente, com baixo retorno econômico. Diante desse cenário, esta pesquisa teve como objetivo analisar a perspectiva profissional de concluintes do curso de educação física da Universidade Federal de São Paulo.

Ainda no campo metodológico, a problemática que motivou o desenvolvimento desta pesquisa pode ser sintetizada com a seguinte pergunta: Qual é a influência da origem

familiar, trajetória social e educacional na escolha pela perspectiva profissional em concluintes do curso de educação física da Universidade Federal de São Paulo? Esta problemática conduziu nossas reflexões e delimitamos a pesquisa em uma abordagem empírica na forma de questionário socioeconômico e entrevista semiestruturada. Além disso, com a ampliação do campo de trabalho na educação física, perguntamos, qual é o perfil dos egressos do curso de educação física da Universidade Federal de São Paulo?

E no conceito de capital cultural buscamos apoio para explicar a escolha pela perspectiva profissional em concluintes do curso de educação física da Universidade Federal de São Paulo. Do mesmo modo, as concepções de classificação, reclassificação e desclassificação permitem compreender os investimentos e estratégias de reconversão adotadas pelos egressos na escolha pelo objetivo profissional.

Segundo Bourdieu:

“[...] O capital cultural é um ter que se tornou ser, uma propriedade que se fez corpo e tornou-se parte integrante da “pessoa”, um habitus. Aquele que o possui “pagou com sua própria pessoa” e com aquilo que tem de mais pessoal, seu tempo. Esse capital não pode ser transmitido instantaneamente (diferentemente do dinheiro, do título de propriedade ou mesmo do título de nobreza) por doação ou transmissão hereditária, por compra ou troca. Pode ser adquirido, no essencial de maneira totalmente dissimulada e inconsciente, e permanece marcado por suas condições primitivas de aquisição. Não pode ser acumulado para além das capacidades de apropriação de um agente singular; depaupera e morre com seu portador (com suas capacidades biológicas, sua memória, etc)” (BOURDIEU, 1998, p.74-75).

Ainda de acordo com Bourdieu:

“O capital cultural pode existir sob três formas: *no estado incorporado*, ou seja, sob a forma de disposições duráveis do organismo; *no estado objetivado*, sob a forma de bens culturais - quadros, livros, dicionários, instrumentos, máquinas, que constituem indícios ou a realização de teorias ou de críticas dessas teorias, de problemáticas, etc.; e, enfim, *no estado institucionalizado*, forma de objetivação que é preciso colocar à parte porque, como se observa em relação ao *certificado escolar*, ela confere ao capital cultural - de que é, supostamente, a garantia - propriedades inteiramente originais” (BOURDIEU, 1998, p.74).

Pode-se dizer, portanto, que o volume de capital cultural incorporado pelo agente assegura ao seu portador a possibilidade de transformar esse volume cultural em uma moeda de troca no campo educacional, econômico, simbólico e social, por meio da reconversão social desses capitais. Logo, o volume de capital cultural é fundamental para o indivíduo formular suas estratégias e decisões ao longo da vida, sobretudo em momentos cruciais como, por exemplo, a escolha profissional.

Também será utilizado para análise dos dados as concepções de classificação, reclassificação e desclassificação compreendido como norteador das relações entre as classes ou frações de classes e os investimentos realizados no sistema de ensino com o intuito de obter o máximo de rendimento do capital escolar, mediante a obtenção de diplomas ou certificados escolares (BOURDIEU, 1998).

Ainda tratando do referencial teórico, as concepções de classificação, reclassificação e desclassificação permitem compreender:

“As estratégias de reprodução e, em particular, as estratégias de reconversão pelas quais os indivíduos ou as famílias visam a manter ou

melhorar sua posição no espaço social, mantendo ou aumentando seu capital ao preço de uma reconversão de uma espécie de capital numa outra mais rentável e/ ou mais legítima (por exemplo, do capital escolar em capital econômico), dependem das oportunidades objetivas de lucro que são oferecidas aos seus investimentos num estado determinado dos instrumentos institucionalizados de reprodução [...] e do capital que elas tem para produzir [...]” (BOURDIEU, 1998, p.147).

Em suma, pautado em Bourdieu, podemos dizer que o sistema de avaliação de mérito (classificação, desclassificação e reclassificação) está incorporado nos agentes e nas estratégias de reconversão, ou seja, a escolha pelo investimento que permite ao agente obter o melhor rendimento do capital cultural herdado, por exemplo, do capital escolar sobre o mercado de trabalho, está diretamente relacionado com as disputas no espaço social pela classificação ou reclassificação dos diplomas e contra a desclassificação social do capital conquistado. Desse modo, as concepções de classificação, reclassificação e desclassificação permitem ao nosso estudo explicar as estratégias de reconversão adotadas pelo agente durante a escolha pelo objetivo profissional.

Com base no acima exposto colocamos a hipótese trabalhada, expressando a ideia de que o volume de capital cultural incorporado desde o núcleo familiar ou durante a trajetória educacional e social propicia maior influência na escolha pela perspectiva profissional.

Em termos de organização deste artigo, optamos por explicar o contexto da educação física e o referencial teórico que orientou a realização deste estudo. Em seguida, serão apresentados os critérios metodológicos e os dados obtidos junto aos concluintes do curso de educação física da Universidade Federal de São Paulo. E finalmente, serão discutidos os resultados encontrados por meio do diálogo com

o conceito de capital cultural e pelas concepções de classificação, reclassificação e desclassificação.

METODOLOGIA DE PESQUISA

Esta pesquisa do tipo descritivo-diagnóstico, de cunho interpretativo, seguiu uma orientação quantitativo-qualitativa para análise, conforme explica Gil (2010). Os dados sobre os quais trataremos aqui foram coletados com 16 concluintes do curso de educação física da Universidade Federal de São Paulo, pertencentes ao 7º ou 8º semestre do curso e oriundos do sistema universal. Nesse contexto, é importante explicar o sistema universal para conhecer a sua importância no processo de ingresso nas Universidades Públicas Federais. Em suma, o sistema universal ou ampla concorrência é aquele por meio do qual os candidatos concorrem a todas as vagas do curso, contudo, lembramos que o curso de educação física da Universidade Federal de São Paulo reserva um número determinado de vagas para o sistema de cotas, conforme determinação da lei nº 12.711/2012. Apesar disso, a análise do questionário socioeconômico revelou não haver egressos pelo sistema de cotas no grupo pesquisado.

Sobre o critério de escolha dos concluintes, é necessário explicar que a seleção dos participantes foi aleatória e teve como justificativa a intenção do voluntário em participar do estudo. A seleção dos entrevistados, baseando-se nos dados obtidos pelo questionário, obedeceu o interesse dos egressos que se dispuseram a conceder entrevista. Além disso, cabe destacar que os dados utilizados neste estudo são resultados provenientes de uma dissertação de mestrado sobre as razões para a escolha pelo curso de educação física. Esta pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética da Plataforma Brasil, sob o parecer nº 836.033, e pela comissão do curso de educação física da Universidade Federal de São Paulo (ofício nº 09/14).

Para a coleta de dados, com base no modelo de ingresso da Universidade Federal de São Paulo, foi aplicado um questionário socioeconômico com 22 questões abertas e fechadas junto a todos os participantes com o intuito de obter informações sobre a origem familiar, trajetória educacional e social. Posteriormente, foram realizadas 9 entrevistas semiestruturadas a fim de relacionar o capital cultural incorporado desses sujeitos com a escolha pela perspectiva profissional. Outra

informação relevante sobre os voluntários é o fato de que o nome verdadeiro foi substituído por nomes fictícios com o intuito de preservar o anonimato dos mesmos.

A fim de melhor explicitar a escolha pelos instrumentos apresentados, o questionário socioeconômico permite ao nosso estudo conhecer o perfil socioeconômico dos egressos do curso de educação física da Universidade Federal de São Paulo, contudo, é importante pontuar que a caracterização destes voluntários não pode ser generalizada em virtude de não trabalharmos com uma amostra na sua totalidade.

Sobre a entrevista semiestruturada, a escolha deste instrumento, pautado em Thiollent (1981), justifica-se na possibilidade do pesquisador obter informações subjetivas dos entrevistados sobre os seus valores e opiniões, pois permite uma relativa profundidade nas respostas. Corroborando com Thiollent, Lüdke e André (1986) também consideram a entrevista semiestruturada um instrumento sistematizado flexível, onde não há a imposição de uma ordem rígida de questões, ou seja, o entrevistado discorre sobre o tema proposto com base nas informações que ele detém e que no fundo são a verdadeira razão da entrevista. Além disso, é preciso destacar que a análise dos dados qualitativos foi desenvolvida com base na técnica de análise de conteúdo, proposta por Bardin (1977).

Em relação ao local de pesquisa, a escolha pela Universidade Federal de São Paulo justifica-se nas seguintes características: a Universidade Federal de São Paulo somente oferece o curso de educação física no *campus* da Baixada Santista em Santos; o curso é realizado em período integral; a Universidade oferece anualmente 50 vagas para o curso; o curso oferecido pela Universidade é de Bacharelado na modalidade de saúde, ou seja, o estudante deste curso não é habilitado para trabalhar na educação básica; utiliza como vestibular para ingresso o Exame Nacional do Ensino Médio; reserva metade das vagas para alunos cotistas (negros, pardos, índios e egressos da escola pública), conforme determina a Lei nº 12.711/2012.

Também é preciso ressaltar que o curso de educação física da Universidade Federal de São Paulo tem duração mínima de 4 anos e máxima de 6 anos, possuindo a carga horária de 4420 horas cursadas em período integral. O

currículo do curso é o de bacharelado na modalidade de saúde. Além disso, em sua estrutura curricular, o curso apresenta 4 eixos: O ser humano em sua dimensão biológica; O ser humano e sua inserção social; Trabalho em Saúde, e; Aproximação à prática específica de educação física, ou seja, o objetivo do curso é desenvolver conteúdos e atividades sistematizadas para intervir em serviços de saúde, possibilitando aos futuros profissionais compor equipes multidisciplinares de diferentes locais de trabalho voltados à qualidade de vida,

prevenção e controle de doenças (FERREIRA et al., 2013).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Respondendo a um dos nossos interesses, com base no questionário socioeconômico, apresentamos um quadro mais aprofundado sobre os 16 voluntários com o objetivo de mapear os aspectos econômicos, sociais, escolarização e ocupação dos pais, ver Quadro 1.

Quadro 1 - Perfil socioeconômico dos concluintes do curso de educação física da Universidade Federal de São Paulo.

Nome*	Idade/ Vestibular	Renda Familiar	Escolaridade Pai	Profissão Pai	Escolaridade Mãe	Profissão Mãe	Trajetória Educativa
Axel*	25/ Concluinte universal	R\$ 2.173 até R\$ 2.896	Ensino superior	Auxiliar de Almoxarifado	Ensino superior	Não exerce atividade remunerada	Ensino público
Caio*	21/ Concluinte universal	R\$ 725 até R\$ 1.448	Ensino médio	Técnico de Alarme	Ensino médio	Diarista	Ensino público
Igor*	22/ Concluinte universal	Acima de R\$ 5.793	Ensino superior	Engenheiro	Ensino superior	Médica	Ensino privado
Eder*	25/ Concluinte universal	Acima de R\$ 5.793	Ensino superior	Professor	Ensino superior	Assistente Social	Ensino privado
Hugo*	22/ Concluinte universal	R\$ 5.069 até R\$ 5.792	Ensino superior	Não exerce atividade remunerada	Ensino superior	Professora	Ensino privado
João*	24/ Concluinte universal	R\$ 2.173 até R\$ 2.896	Ensino Médio	Aposentado	Ensino superior	Administra Empresa	Ensino privado
Alex*	22/ Concluinte universal	R\$ 2.173 até R\$ 2.896	Ensino superior	Funcionário Público	Ensino médio	Não exerce atividade remunerada	Não informou
Ivan*	27/ Concluinte universal	R\$ 4.345 até R\$ 5.068	Ensino superior	Professor Universitário	Ensino superior	Aposentada	Ensino público e privado
Thais*	25/ Concluinte universal	R\$ 3.621 até R\$ 4.344	Ensino médio	Empresário	Ensino superior	Empresária	Não informou
Davi*	23/ Concluinte universal	Acima de R\$ 5.793	Ensino superior	Dono de Hotel	Ensino superior	Chefe de Tabelionato	Não informou
Mara*	22/ Concluinte universal	Acima de R\$ 5.793	Ensino médio	Bancário	Ensino superior	Bancária	Não informou
Eder*	25/ Concluinte	Até R\$ 724	Ensino médio	Aposentado	Ensino médio	Aposentada	Não informou

	universal						
Enzo*	21/ Concluente universal	Acima de R\$ 5.793	Ensino superior	Empresário	Ensino superior	Empresária	Ensino privado
Isac*	20/ Concluente universal	Acima de R\$ 5.793	Ensino médio	Montador de móveis	Ensino superior	Atuária	Ensino privado
Jair*	23/ Concluente universal	R\$ 1.449 até R\$ 2.172	Ensino fundamental	Aposentado	Ensino fundamental	Não exerce atividade remunerada	Não informou
Juan*	21/ Concluente universal	R\$ 2.897 até R\$ 3.620	Ensino médio	Analista de qualidade	Ensino superior	Vendedora	Ensino público e privado

Fonte: Questionário socioeconômico. Dados organizados pelo pesquisador.

* O **nome** verdadeiro dos sujeitos apresentados neste estudo foi substituído por nomes fictícios com o intuito de preservar o anonimato de sua identidade.

** O salário utilizado como renda nesta pesquisa é o salário mínimo nacional de 2014 no valor de R\$ 724,00, conforme publicação do decreto presidencial nº 8.166, de 23 de Dezembro de 2013.

Os dados analisados do questionário socioeconômico permitem caracterizar os concluintes pelo sistema universal do curso de educação física da Universidade Federal de São Paulo, conforme Quadro 1, como uma amostra composta, parcialmente, por estudantes com aspirações de classe média, pois parte desses sujeitos possui pais com nível superior (20/32) e renda familiar superior a 5 salários mínimos**(8/16). E nas palavras de Bourdieu encontramos apoio para afirmar que essas características podem ser consideradas como parte de um esforço mais amplo com vistas a criar condições favoráveis à ascensão social, circunstâncias que diferenciam as classes médias, ou seja, o perfil da classe média se justifica no nível socioeconômico, na escolarização da família e nas suas aspirações pelo ensino superior (BOURDIEU, 2013).

Para compreendermos esse contingente de concluintes com características de classe média na Universidade Federal de São Paulo utilizaremos o que autores como Bourdieu e Passeron (2013) denominam como pensamento meritocrático. Tal pensamento pode ser concebido como uma ideologia que aparece na valorização, típica dos trabalhadores de classe média, do diploma e da trajetória escolar e na legitimação dos mecanismos escolares e universitários de seleção. Além disso, apoiado na teoria de Bourdieu, é possível afirmar que esse pensamento sobre o sistema educacional e a

legitimação dos mecanismos de ensino justifica-se nas atitudes a respeito da escola, da cultura escolar e do futuro oferecido pelos estudos que são, em grande parte, a expressão do sistema de valores implícitos ou explícitos que eles devem a sua posição social (BOURDIEU, 1998).

Entretanto, a existência de discentes pelo sistema universal com renda familiar de até 5 salários mínimos**(8/16), pais com ensino fundamental I, II, médio incompleto ou completo e com ocupações que exigem alguma escolarização ou pouca qualificação possibilitou constatar a presença de sujeitos com características das classes populares, ver Quadro 1. Para entender esse perfil no ensino superior, é necessário recorrer a Bourdieu para explicar que o investimento numa carreira escolar mais longa, apesar do baixo capital econômico, esta relacionada à existência de um volume diferenciado de capital cultural (BOURDIEU, 2013).

Outro aspecto investigado no questionário socioeconômico, ponto de partida deste estudo, foram as perspectivas profissionais de concluintes do curso de educação física da Universidade Federal de São Paulo. Neste sentido, tendo ainda em vista os resultados do Quadro 1, buscamos relacionar a renda familiar desses discentes com a área de interesse profissional dos mesmos, ver Quadro 2.

Quadro 2 - Renda familiar dos concluintes e a perspectiva profissional após terminar o curso de educação física.

Escolarização Renda	Área Saúde	Área Acadêmica	Área Esportes	Área Lutas	Área Dança	Fazer Licenciatura	Não sabe	Total
Até R\$ 2.172**	1	1					1	3
R\$ 2.173 até R\$4.344**		4	1			1	1	7
R\$ 4.345 até R\$ 5.792**		1		1	1			3
Acima de R\$ 5.793**	3	2	1					6
Total	4	8	2	1	1	1	2	19

nota: 3 sujeitos apresentaram interesses por três áreas distintas: (área de esportes/acadêmica); (área de dança/acadêmica) e (área da licenciatura/acadêmica).

** O salário utilizado como renda nesta pesquisa é o salário mínimo nacional de 2014 no valor de R\$ 724,00.

Fonte: questionário socioeconômico. Dados organizados pelo pesquisador.

No que diz respeito à interpretação do Quadro 2, verificou-se na maioria das respostas o interesse pela área acadêmica (8/19) como perspectiva profissional. Ainda no Quadro 2, em menor número encontramos interesses por outras áreas da educação física, como saúde (4/19), esportes (2/19), lutas (1/19), dança (1/19) e licenciatura (1/19). Sobre a licenciatura, vale lembrar que o curso da Universidade Federal de São Paulo não habilita para atuar na área escolar.

Outra informação relevante sobre os dados apresentados no Quadro 2 é a presença de 3 estudantes com pretensão pela área acadêmica e por outras áreas da educação física, como esportes, licenciatura e dança. Isso aconteceu em razão da questão analisada ser aberta e possibilitar uma ou mais opções de escolha.

Quanto a escolha pela área acadêmica, acreditamos que esse interesse está relacionado com a remuneração e o prestígio social da área. Tal entendimento também aparece no artigo “Profissão docente: estudo da trajetória de

professores universitários de educação física”. O estudo elaborado por Hopf e Canfield (2001) investigou como um grupo de oito professores aposentados em educação física que pertenceram ao centro de educação física e desportos da Universidade Federal de Santa Maria evoluíram na profissão, por meio da sua trajetória e percurso profissional. Do estudo em questão, destacamos que além da valorização salarial diferenciada na comparação com a carreira de docente escolar, as condições estruturais e a percepção dos alunos quanto a formação docente tornaram esse percurso no ensino superior positivo para a maioria dos professores entrevistados.

Durante a segunda fase da pesquisa, analisaremos as falas de 9 concluintes do curso de educação física da Universidade Federal de São Paulo com o intuito de conhecer a perspectiva profissional desses estudantes, ver Quadro 3.

Quadro 3 - Quais são as suas expectativas após terminar o curso?

<i>Então... os estágios que eu fiz aqui na Universidade me levaram para uma área mais educacional, assim trabalhar com crianças e aí entra um pouco da pedagogia que é a licenciatura que aqui não tem. Penso em fazer mestrado ou uma pós em licenciatura ou até fazer a própria licenciatura em outra Universidade ou mesmo trabalhar nas instituições que faço estágio atualmente, isso me agrada bastante. Sei que em academia tradicional é uma das coisas que não gostaria de trabalhar, não é uma coisa que chama a minha atenção, mas mesmo assim pode ser uma possibilidade...(rs) (Axel – concluinte)</i>
<i>Eu quero trabalhar na área, mas eu ainda não sei como... foi um leque tão grande para mim que me fez gostar de tanta coisa que eu nem decidi o que vou fazer do meu TCC. Então... eu não sei se quero ir para o mestrado fazer pesquisa, se eu quero entrar no mercado de trabalho, não sei para onde eu quero ir... Eu ainda estou passando por várias coisas para tentar descobrir alguma coisa que eu queira mais... (Caio – concluinte)</i>
<i>Espero conseguir trabalhar na área, eu conheço gente que fez educação física e não trabalha com educação física... espero trabalhar na área e especialmente na área que eu quero que é futsal e treinamento de goleiros... Espero ser bem feliz trabalhando assim, fazendo mais cursos e pós-graduação. (Igor – concluinte)</i>
<i>Então... eu pretendo continuar estudando, aprendi a gostar de estudar, aprendi a gostar de pesquisar dentro da Universidade e por isso pretendo fazer inglês, viajar depois daqui e voltar para o mestrado. (Eder – concluinte)</i>
<i>Eu pretendo fazer mestrado ou trabalhar mesmo, mas quero mesmo é seguir para a área acadêmica. (Hugo – concluinte)</i>
<i>Seguir na pós-graduação, tanto stricto sensu como lato sensu, e seguir buscando conhecimento. Eu acho que a graduação nas áreas que eu gosto não me deu tudo o que é necessário, até porque eu nunca vou adquirir todo o conhecimento, mas pretendo seguir me aprimorando e me atualizando. (Enzo – concluinte)</i>
<i>É... eu tinha muitas expectativas boas, mas esse ano eu tive problemas na minha pesquisa com profissionais de educação física, na qual não gostam de pesquisa e na coleta eu tive muito problema que me desanimou bastante, mas se tiver que assim ser uma profissional porque eu tô fazendo estágio em um lugar horrível para informações e conhecimento e quero mudar a visão que as pessoas tem sobre o curso de educação física, então hoje em dia eu converso com algumas pessoas que perguntavam: você faz educação física, mas precisa ir para Santos para fazer educação física, eu falo precisa, porque eu vejo muitas coisas e lá em Piracicaba tem faculdade de educação física, mas aqui além da área esportiva que eu gosto muito descobri a área da saúde. (Juan – concluinte)</i>
<i>Expectativa é... tentar trabalhar na área que eu quero que é futebol e talvez estudar um pouco mais em outra Universidade que traria o que eu gostaria de aprender mesmo. (João – concluinte)</i>
<i>Voltar a trabalhar com arte marcial. (Ivan – concluinte)</i>

Fonte: Entrevistas semiestruturadas. Dados organizados pelo pesquisador.

Percebe-se na maioria das falas a escolha pela área acadêmica como objetivo profissional, por meio do investimento em uma modalidade de ensino diferenciada como mestrado ou pós-graduação. Além disso, revelou-se também nas respostas o interesse por outras áreas da educação física, como esportes (Futsal, Futebol), saúde (Academia) e lutas (Arte Marcial), ver Quadro 3.

Para entender as falas apresentadas no Quadro 3 sobre a escolha pelo objetivo profissional, sobretudo pela área acadêmica, é fundamental retomar o conceito de capital

cultural para explicar como esse interesse é construído. De acordo com Bourdieu:

“[...] Entre as informações constitutivas do capital cultural herdado, uma das mais precisas é o conhecimento prático ou erudito das flutuações desse mercado, ou seja, o sentido do investimento permite obter o melhor rendimento, no mercado escolar, do capital cultural herdado ou, no mercado de trabalho, do capital escolar; nesse caso,

convém ter argúcia para abandonar a tempo, por exemplo, os ramos de ensino ou as carreiras desvalorizadas para se orientar em direção aos ramos de ensino ou carreiras do futuro, em vez de agarrar-se aos valores escolares que, em um estado anterior do mercado, proporcionavam os mais elevados lucros

[...]” (BOURDIEU, 2013, p. 134).

Outro ponto investigado é o retorno financeiro da educação física. Nessa perspectiva, as respostas apresentadas em seguida tem como objetivo conhecer as informações que o concluinte possuía sobre quanto ganha um profissional de educação física no mercado de trabalho e em qual área.

Quadro 4 - Quanto você acha que um profissional de educação física ganha no mercado de trabalho e em qual área?

<i>Depende do que, né! Academia eu sei que ganha uma miséria (rs), porque eu faço estágio em academia e é muito difícil, eles pagam muito pouco, os profissionais ralam para caramba e não tem retorno. Nas universidades públicas já tem uma vida mais estável por ser concursado e ter um salário bom, então já tem uma vida bem melhor! (Hugo – concluinte)</i>
<i>Pouco...rs! não sei... pelas conversas que tenho com colegas, o profissional que trabalha com musculação ganha R\$ 11,00 por hora ou talvez menos por aula é muito pouco e a desvalorização é muito grande... É... não é por que estou nessa área, mas acho que deveria ser bem melhor... ter uma remuneração bem melhor, porque tem muito uma questão de desvalorização na comparação com o médico, por exemplo, a gente prescreve exercício físico ou uma atividade física basal e as vezes o médico que não tem informação para saber prescreve exercício físico...quem deve prescrever atividade física é o educador físico que estudou 4 anos para saber isso e também muitas vezes a pessoa não tem condição financeira para ir atrás de um profissional de educação física... por isso, eu acho que ganha muito pouco...rs! (Axel – concluinte)</i>
<i>Depende, paga mais quem tá envolvido no ápice do treinamento de rendimento. (Enzo – concluinte)</i>
<i>Eu tenho mais ou menos uma noção... não muito, mas tenho... se for para a área de escola particular você vai ganhar bem mais do que querer trabalhar na municipal... na área acadêmica você ganha bem melhor... agora que eu tenha uma noção... não muita... mas acredito que se você abrir uma academia vai ganhar muito, mas também tem as outras profissões... é mais ou menos isso! (Igor – concluinte)</i>
<i>Ai depende muito! Eu sei que professor de natação ganha até por fase do ano, porque eu já tive contato em estágio, por exemplo, na época de verão tem mais aluno e o professor ganha como se fosse uma comissão, mas eu não sei se � uma coisa geral ou se era da academia que eu conheci, mas ai eu acho que vai do reconhecimento do próprio empregador, dono da academia ou alguma coisa assim... tem personal que cobra R\$ 100,00 a hora e tem professor que trabalha na academia ganhando R\$ 5,00 ou R\$ 10,00 a hora, então varia muito isso... pesquisador depende de bolsa, se ele vai dar aula ou não, então o s�lrio do profissional de educa�o física é muito variado... É muito incerto! (Caio – concluinte)</i>
<i>Não se ganha muito, acho que deve ganhar por volta de R\$ 2.000,00 ou R\$ 3.000,00 no começo que seria um técnico de futebol ou professor de escolinha, mas o professor de escolinha deve ganhar menos, uns R\$ 1.200,00 ou R\$ 1.500,00. (João – concluinte)</i>
<i>Acho que depende muito daquilo que ele faz... vamos supor, academia eu acredito que em torno de R\$ 3.500,00, mais ou menos, a área esportiva parece que se você trabalhar com alto rendimento, trabalha com base deve ganhar mais ou menos a mesma coisa, mas o alto rendimento deve pagar de R\$ 4.000,00 a R\$ 5.000,00. (Juan – concluinte)</i>
<i>Varia bastante... por exemplo, eu já trabalhei com futsal infantil em escola e ganhava R\$ 12,00 por hora e até não � tão ruim assim, se você comparar com outras áreas e também não trabalha 8 horas, você trabalha 1 ou 2 horas por dia e outro dia não trabalha, mas eu acho que na m�dia o pessoal que trabalha em academia ou em escola sem ser professor deve ganhar de R\$ 1.500,00 a R\$ 2.000,00... eu acho que R\$ 1.500,00 ganha tranquilo. (Eder – concluinte)</i>
<i>Na minha área acredito que, vendo os meus professores e o que eu ganhava antes de estar formado, perto de R\$ 5.000,00 como professor de Kung Fu. (Ivan – concluinte)</i>

Fonte: Entrevistas semiestruturadas. Dados organizados pelo pesquisador.

A partir das entrevistas realizadas, conforme Quadro 4, verificamos que os concluintes entrevistados possuem conhecimento tanto do campo profissional da educação física como sobre o retorno financeiro da área. Ainda nessa esteira, cabe aqui apresentar o estudo de Ribeiro (2008) que teve como objetivo verificar o campo de atuação dos egressos do curso de educação física da Universidade do Vale do Paraíba (UNIVAP) com cento e cinquenta egressos de 2004 a 2007. Desta pesquisa destacamos o fato de que as áreas de maior atuação profissional foram, respectivamente, o segmento de Academias (36%), área Esportiva (16%), Educacional (15%), Lazer (7%), Saúde (4%) e área acadêmica (3%) (RIBEIRO, 2008).

No que concerne especificamente sobre o conhecimento do mercado de trabalho, seguindo as ideias de Bourdieu (1998), as concepções de classificação, reclassificação e desclassificação nos ajudam a pensar que a escolha pelo campo profissional é uma estratégia de reconversão adotada pelo discente que busca manter ou alcançar uma nova classificação ou reclassificação no espaço social, ao mesmo tempo em que evita uma possível desclassificação do capital cultural já herdado anteriormente (origem familiar). Nesse caso, deve-se lembrar, ainda, que o volume de capital cultural incorporado é uma das principais ferramentas de certas classes ou frações de classe para manter ou melhorar sua posição no espaço social.

Em síntese, percebe-se nas falas dos discentes a consciência sobre o campo profissional da educação física e noção sobre o retorno econômico da área, um bom exemplo dessa percepção é o interesse da maior parte desses egressos pela área acadêmica como profissão. E nos trabalhos de Bourdieu encontramos apoio para inferir que o volume de capital cultural incorporado pelos concluintes entrevistados possibilitou um maior conhecimento prático e intelectual sobre as flutuações do mercado de trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A principal limitação do presente estudo encontra-se no fato de que os dados aqui analisados não podem ser generalizados, já que não trabalhamos com uma amostra na sua totalidade, muito menos podemos pensar em

uma generalização dos dados para essa e outras situações análogas.

Esta pesquisa teve como objetivo analisar a perspectiva profissional de concluintes do curso de educação física da Universidade Federal de São Paulo. Para isso, foram utilizados dois instrumentos de investigação: a) questionário socioeconômico; b) entrevistas semiestruturadas. O conceito de capital cultural e as concepções de classificação, reclassificação e desclassificação favoreceram as interpretações relativas ao interesse pelo objetivo profissional.

Respondendo um dos nossos objetivos, os dados obtidos sobre os aspectos socioeconômicos dos egressos permitiu constatar que a maioria desses estudantes, pelo prisma de Bourdieu, possuem aspirações de classe média. Entretanto, a existência de concluintes com trajetória escolar em escolas públicas, renda familiar de até 5 salários, pais com ensino fundamental I, II ou médio incompleto ou completo e com ocupações que exigem alguma escolarização ou pouca qualificação indicam a presença de discentes com perfil das classes populares no curso de educação física da Universidade Federal de São Paulo.

A análise de conteúdo, a partir de uma pergunta aberta do questionário e pelas respostas dos entrevistados, nos mostrou que a maioria dos concluintes possui interesse em seguir para área acadêmica como perspectiva profissional. Ainda, como forma de compreendermos melhor o interesse profissional, a luz do conceito de Bourdieu, as respostas e falas dos concluintes do curso de educação física da Universidade Federal de São Paulo mostram que o volume de capital cultural incorporado desde o núcleo familiar ou durante a trajetória educacional e social influenciou na escolha pela área acadêmica como perspectiva profissional em virtude da valorização salarial e prestígio social do campo.

E, ao somar esse volume de capital cultural, as concepções de classificação, reclassificação e desclassificação permitem inferir que a escolha pela área acadêmica relaciona-se com o objetivo de investir em um campo que possibilite manter ou alcançar uma nova classificação ou reclassificação no espaço social e, ao mesmo tempo, impedir uma possível desclassificação do capital cultural herdado anteriormente (origem familiar).

Diante disso, este artigo levanta algumas questões e acaba por abrir outras que não dá conta no escopo deste estudo. Sugerimos que as questões aqui tratadas sejam também fruto para outras pesquisas de natureza sobre perspectiva profissional e o mercado de trabalho na educação física.

AGRADECIMENTOS

É importante registrar um agradecimento especial a Universidade Federal de São Paulo, principalmente, para a comissão do curso de educação física desta instituição pelo apoio na pesquisa.

Este estudo recebeu apoio financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), por meio da concessão de bolsa de estudo.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, A. C. Mercado de trabalho e educação física: aspectos da preparação profissional. **Revista de Educação**, Itatiba, v. 10, p. 141-49, 2007.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BOTH, J. et al. Bem estar do trabalhador docente de educação física da região sul do Brasil de acordo com os ciclos vitais. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 28, p. 77-93, 2014. <https://doi.org/10.1590/S1807-55092014000100077>

BOURDIEU, P. **Escritos de educação**. Petrópolis: Vozes, 1998.

BOURDIEU, P. **A distinção: crítica social do julgamento**. São Paulo: Edusp; Porto Alegre: Zouk, 2013.

BOURDIEU, P.; PASSERON, J. C. **A reprodução**. Petrópolis: Vozes, 2013.

BRACHT, V. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. **Cadernos Cedes**, Campinas, v. 19, n. 48, pp.69-88, 1999. <https://doi.org/10.1590/S0101-32621999000100005>

BRASIL. **Decreto nº 8.166, de 23 de Dezembro de 2013**: regulamenta a Lei nº 12.382, de 25 de fevereiro de 2011, dispõe sobre o valor do salário

mínimo e a sua política de valorização de longo prazo. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Decreto/D8166.htm>. Acesso em: jul. 2016.

BRASIL. **Lei de cotas para o ensino superior**: Lei nº 12.711, de 29 de Agosto de 2012, dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm>. Acesso em: jul. 2016.

BRASIL. **Lei sobre a regulamentação da profissão de educação física**: Lei nº 9.696, de 1 de Setembro de 1998, dispõe sobre a regulamentação da Profissão de educação física e cria os respectivos Conselho Federal e Conselhos Regionais de Educação Física. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9696.htm>. Acesso em: jul. 2016.

CALDEIRA, A. M. S. A formação de professores de educação física: quais saberes e quais habilidades? **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 22, n. 3, p. 87-103, 2001.

CORTELA, C. C. et al. O mercado de trabalho dos treinadores paranaenses de tênis. **Revista Eletrônica FAFIT/FACIC**, Itararé, v. 4, n. 2, p. 13-25, 2013.

FARIAS, G. O. et al. Carreira docente em educação física: uma abordagem sobre a qualidade de vida no trabalho de professores da rede estadual de ensino do Rio Grande do Sul. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 19, n. 1, p. 11-22, 2008.

FEITOSA, W. M. N.; NASCIMENTO, J. V. As competências específicas do profissional de educação física que atua na orientação de atividades físicas: um estudo Delphi. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Brasília, v. 11, n. 4, p. 19-26, 2003.

FERREIRA, S. E. et al. Formação profissional em Educação Física e saúde na Universidade Federal de São Paulo. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**, Pelotas, v. 18, n. 5, p. 646-651, 2013. <https://doi.org/10.12820/rbafs.v.18n5p646>

FURTADO, R. P.; SANTIAGO, L. P. Educação Física e trabalho: considerações a respeito da inserção profissional de egressos da FEF-UFG. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 29, n. 2, p. 325-36, 2015. <https://doi.org/10.1590/1807-55092015000200325>

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.

GIOVANNI, G. D. Mercantilização das práticas corporais: o esporte na sociedade de consumo de massa. **Revista Gestão Industrial**, Ponta Grossa, v. 1, n.1, p. 167-76, 2005. <https://doi.org/10.3895/S1808-04482005000100012>

HOPF, A. C. O.; CANFIELD, M. S. Profissão docente: estudo da trajetória de professores universitários de educação física. **KINESIS**, Santa Maria, n. 24, p. 49-72, 2001.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

NERI, M. O retorno da educação no mercado de trabalho. **Centro de Políticas Sociais**, São Paulo, v. 1, p.1-29, 2005.

PRONI, M, W. Universidade, profissão Educação Física e o mercado de trabalho. **Motriz**, Rio Claro, v. 16, n. 3, pp.788-798, 2010.

RIBEIRO, S. R. Perspectivas de atuação do profissional de Educação Física: Perfil de habilidades no atual contexto de mercado e formação inicial. In: ENCONTRO LATINO AMERICANO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 12., ENCONTRO LATINO AMERICANO DE PÓS-GRADUAÇÃO, 8., 2008, São José dos Campos. **Anais...** São José dos Campos: Universidade do Vale do Paraíba. p. 1-5, 2008. Disponível em: <http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2008/anais/arquivosCEGLU/CEGLU>. Acesso em: jul. 2016.

SALLES, W. N.; FARIAS, G. O.; NASCIMENTO, J. V. Inserção profissional e formação continuada de egressos de cursos de graduação em Educação Física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 29, n. 3, p. 475-486, 2015.

<https://doi.org/10.1590/1807-55092015000300475>

THIOLLENT, M. J. M. **Crítica metodológica, investigação social e enquete operária**. São Paulo: Polis, 1981.

VERENGUER, R. C. G. Intervenção profissional em Educação Física: expertise, credencialismo e autonomia. **Motriz**, Rio Claro, v. 10, n. 2, p.123-134, 2004.

Recebido para publicação em: 13/08/2016

Revisado em: 13/02/2017

Aceito em: 06/06/2017